

**UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

Andréia Cristiane Cozer Nhoato

**O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO
DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE IJUÍ –
ACATA – NA QUALIDADE DE VIDA DOS ASSOCIADOS**

**Porto Alegre
2012**

Andréia Cristiane Cozer Nhoato

**O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO
DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE IJUÍ –
ACATA – NA QUALIDADE DE VIDA DOS ASSOCIADOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pública Municipal – modalidade
a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito para a obtenção do título de especialista.**

Orientador: Prof. Fernando Dias Lopes

**Porto Alegre
2012**

Andréia Cristiane Cozer Nhoato

**O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO
DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE IJUÍ –
ACATA – NA QUALIDADE DE VIDA DOS ASSOCIADOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pública Municipal – modalidade
a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito para a obtenção do título de especialista.**

Aprovado em de 2012.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.

Prof.

*Dedico este trabalho ao esposo Gilmar
e aos meus filhos Eduardo, Otávio e Vítório
pela compreensão e apoio
em momentos difíceis.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo a Deus que nos permite a cada dia a possibilidade de um novo caminhar, aos meus pais que sempre me ensinaram valores morais elevados e sempre me apoiaram, ao meu esposo por ter sido amigo, companheiro e acima de tudo muito paciente no transcorrer desta jornada, aos meus filhos que aceitaram com resignação o tempo não doado na busca de um objetivo maior, a minha irmã Cássia e a minha grande amiga Daniela que sempre estiveram comigo, me apoiando e incentivando a prosseguir. Também o meu agradecimento a tutora Sandra e ao professor Fernando pela orientação. Enfim a todos o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho busca trazer um referencial social sobre a vida dos catadores: como se organizaram, quais dificuldades enfrentaram, como conseguiram implantar a Associação de Catadores de Materiais Sólidos Recicláveis de Ijuí, e o que mudou na vida dos mesmos depois que organizaram-se de modo associativo. Mostra quem são estes catadores, como eles veem a sociedade e como a sociedade vê o seu trabalho, percebe-se o encontro do cidadão com a tão sonhada cidadania, ele começa a sentir-se valorizado, mudando suas perspectivas de vida; perde a vergonha de reconhecer-se catador e começa a entender-se como agente colaborativo ambiental. Salienta-se as ações do executivo, no incentivo aos catadores na obtenção de recursos para o aumento da renda familiar. Através da reciclagem evidencia-se a inclusão social dos mesmos. São relatados quais são os materiais recicláveis que a ACATA trabalha e qual a sua destinação, foi relacionado o trabalho do catador com a sustentabilidade do Município. Ao realizar o trabalho percebe-se a capacidade contributiva destas associações para a sociedade, pois é um trabalho colaborativo de multi facetas, uma vez que reflete na vida de todos, até mesmo daqueles que não se entendem diretamente envolvidos. Há o reconhecimento e esclarecimento da necessidade desta atividade dos catadores, porque entende-se como um serviço essencial e de utilidade pública. O objetivo central deste trabalho foi demonstrar o impacto da criação da ACATA na qualidade de vida dos catadores, traduzido, por exemplo, em termos de aumento da dignidade nas suas vidas, melhora da auto estima e aumento da renda para atendimentos das suas necessidades básicas. O quadro teórico utilizado para interpretação dos dados empíricos foi composto de duas partes: primeiro, elaborou-se uma apresentação do papel do catador, bem como estudos empíricos sobre a atividade em geral; a segunda parte procura definir o que é qualidade de vida e que indicadores podem ser utilizados para sua análise. As evidências foram obtidas a partir de pesquisa de campo, envolvendo entrevistas informais e depoimentos de catadores pertencentes à Associação Outro objetivo que acredita-se ter sido alcançado é justamente a identificação destes indivíduos, quem eram e porque resolveram viver da coleta de resíduos sólidos recicláveis. Foi abordado sucintamente os benefícios trazidos a coletividade, principalmente ao tratarmos a questão ambiental. Diante da situação problema se conseguiu identificar de maneira clara o auxílio que os catadores associados têm de diversas empresas na esfera pública e privada e a atuação do Município através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Conclui-se haver um grande esforço dos envolvidos com a ACATA, quer empresas privadas, quer ente público o qual vem implementando uma política pública de qualidade e em pleno desenvolvimento em relação aos catadores e a associação no aspecto sócio econômico. Quanto a melhoria da qualidade de vida acredita-se ter sido demonstrada por todo o relatado. Como recomendação prática, a partir dos resultados da pesquisa, a autora sugere o desenvolvimento de uma campanha de conscientização da sociedade em relação ao serviço realizado por estes indivíduos, a colaboração de todos faz com que o meio ambiente agradeça.

Palavras-chave: associação, coletividade, indivíduos, impacto, qualidade de vida, resíduos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 LIXO E RECICLAGEM	9
2.1 A ATIVIDADE DOS CATADORES	13
2.2 OS CATADORES E A MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA	16
2.2.1 A inclusão social.....	19
2.2.2 Ações de inclusão social.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1 BREVE HISTÓRICO DA ACATA	27
4.1.1 Quanto ao material coletado.....	30
4.2 ANÁLISE DOS DADOS	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6 REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O trabalho a ser desenvolvido refere-se ao impacto que a criação da Associação dos catadores de materiais recicláveis de Ijuí - ACATA ocasionou na qualidade de vida dos associados no Município de Ijuí. Para tanto, se faz necessário primeiramente ter uma pequena noção da história da criação desta associação, quem foram seus fundadores, quais foram às principais dificuldades encontradas para a sua implantação.

Entende-se que embora a ACATA, seja uma organização de direito privado, ela desenvolve atividade de interesse público sendo necessário o estudo desta atividade em termos de gestão pública municipal, eis que a mesma relaciona-se de modo direto sobre as condições ambientais e de qualidade de vida no Município, questões aqui abordadas.

A ACATA trabalha com a reciclagem de resíduos sólidos, como: papel, plásticos e metais, o que difere do lixo propriamente dito, uma vez que há quem recicle também outro tipo de resíduos, como é o caso do resíduo orgânico através da compostagem que vem a transformar-se em adubos orgânicos.

Diferencia-se ainda lixo de resíduo, o que será explorado mais adiante.

Para poder adentrar na questão das mudanças na qualidade de vida, se houveram, se faz necessário entender alguns preceitos, como por exemplo: quem são estes indivíduos e porque se tornaram catadores, a relação desta atividade com o meio ambiente, até mesmo porque a questão ambiental é uma preocupação mundial, basta ver que já foi suscitada na Constituição Federal da República (1988), bem como em leis esparsas.

Quanto à questão social do catador, se aborda o modo como a sociedade vê o catador, mas principalmente como o catador “vê” a sociedade em que vive, os fatores que geraram a inclusão social, e o que esta inclusão representou na vida daquele indivíduo e da sua família.

Evidencia-se as ações do Município em relação esta associação, sua contribuição, e consequências e o que ainda pode ser feito para melhorar a qualidade de vida dos catadores.

Diante disto que foi exposto, surge à seguinte questão de pesquisa: o que mudou na qualidade de vida do catador com a implantação da ACATA?

O objetivo geral do trabalho é demonstrar o impacto da criação da ACATA na qualidade de vida dos catadores, através das suas atividades no processo de reciclagem de resíduos sólidos.

Os objetivos específicos foram os seguintes:

- a) identificar quem são estes catadores;

- b) demonstrar os benefícios trazidos aos catadores associados e a coletividade através do exercício da atividade e o consequente desenvolvimento da cidadania;
- c) analisar como o Município pode contribuir como gestor desta política pública na qualidade de vida do catador.

O cerne da questão a ser trabalhada é às mudanças na qualidade de vida das pessoas envolvidas com a reciclagem. Como este trabalho traz reflexos sociais, para sociedade e para o próprio indivíduo envolvido no processo da cata de materiais recicláveis sólidos, para tanto é necessário considerar as ferramentas de mudança social que se manifestam por parte do poder executivo através das políticas públicas, as quais pôde-se dizer são consideradas como ferramentas de mudanças sociais. Quando relacionadas à gestão urbana, não se pôde evitar a necessidade de conhecer um pouco mais desta cidade informal, esta maneira tão comum e ao mesmo tempo diferente de sair da marginalidade.

É imprescindível desenvolver a consciência da comunidade em relação ao ofício destes trabalhadores, que de maneira informal prestam não somente a cidade de Ijuí, mas sim para toda a sociedade, porque é de conhecimento geral que estas associações estão se proliferando, e prestando um bem ao meio ambiente e consequentemente a humanidade.

Porém, esta consciência esta atrelada a outras, como por exemplo: a preservação ambiental e a sustentabilidade, pode se perceber que o caminho é longo, mas se faz necessário trilhar com cidadania. Somente dentro deste contexto teremos como entender e valorizar a ação dos catadores.

Todavia, não se pode dizer que a sociedade retribui a altura o serviço prestado por estes profissionais, pois ainda são vítimas de toda sorte de preconceito e desvalorização social.

2 LIXO E RECICLAGEM

É fundamental antes de diferenciar lixo de resíduo e assim por diante se falar ainda que rapidamente do problema do lixo que serviu de alicerce para o desenvolvimento do presente trabalho. Para tanto se faz necessário saber o que realmente é lixo. A primeira diferenciação encontra-se em lixo *stritu sensu* e lixo *lato sensu*, conforme explicação abaixo:

O lixo *Stritu sensu* não é reciclável, o que é reciclável é o resíduo, e para isso a diferenciação tem que ser feita. Isto é facilmente percebido, nas pesquisas onde o lixo e resíduo são tratados *lato sensu* como se fossem a mesma coisa. Segundo Tavares (2005) em entrevista a rádio Tupã traz uma definição para lixo: onde informa que em latim a palavra *lix* significa “cinza”, daí vem lixo. De acordo com o dicionário, lixo é tudo aquilo que não se quer mais e se joga fora; ou seja coisas inúteis velhas e sem valor. Todavia a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – define o lixo como sendo os restos das atividades humanas considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis podendo se apresentar no estado sólido e líquido desde que não seja passível de tratamento.

Ou seja, lixo é aquele material que não pode mais ser reciclado, enquanto resíduo é aquele material já usado que através da reciclagem forma-se um produto novo.

Pode-se dizer, no entanto, que o problema do lixo é grave, pois apesar de atualmente poder se contar com associações de catadores, coleta seletiva etc., os quais são os colaboradores de uma melhor contribuição ambiental a falta de infraestrutura é muito significativa, entre outros se tem problemas de saneamento básico e disposição inadequada dos resíduos sólidos, que além de poluir o meio ambiente propicia a catação em locais contaminados como é o caso dos lixões.

Outro problema que agrava ainda mais a situação são os aterros sanitários que estão se esgotando rapidamente e está cada vez mais difícil encontrar áreas adequadas próximas dos centros urbanos. Conforme Aragão (2009) de acordo com as estatísticas oficiais, O Brasil produz diariamente a quantia de 240 mil toneladas de lixo e 75% dessa produção é depositada em céu aberto em lixões causando enorme prejuízo ambiental. Quanto ao Rio Grande do Sul somente 10% das cidades utilizam aterros sanitários.

Essa grande quantidade de lixo precisa ser coletada e acondicionada de maneira adequada desde a coleta até o destino final. Quanto ao resíduo sólido é necessário que o mesmo seja devidamente separado, lavado e acondicionado em local diferente do resíduo orgânico considerando que são destinados primeiramente aos galpões de reciclagens.

O acondicionamento inadequado do lixo acaba propiciando danos ao meio ambiente e ao homem. Livrar-se do “lixo” de forma adequada não deixa de ser um desafio a sociedade moderna.

O lixão, segundo Jardim (2001), é a disposição final de resíduos sólidos sobre o solo, de qualquer forma, sem medidas de proteção ao meio ambiente e a saúde pública.

Talvez falte consciência, mas é do senso comum saber que o lixo exposto a céu aberto atrai insetos e demais animais e acaba por se tornar o vilão que ameaça a saúde de todos, basta ver a questão da dengue para dimensionar os problemas de saúde pública que podem ser ocasionados pelo lixo e seu acondicionamento indevido.

Outra grande preocupação é o descarte de lixo eletrônico. Estudos mostram que quando estes tipos de lixo são jogados no lixo comum, as substâncias químicas presentes nos eletrônicos penetram no solo, atingindo lençóis freáticos. Com isso substâncias como mercúrio, arsênio, cobre chumbo e alumínio contaminam plantas e animais por meio da água, a ingestão de alimentos contaminados intoxica os seres humanos e as consequências disto vão desde dor de cabeça e vômito até complicações mais sérias, como comprometimento do sistema nervoso e surgimento de cânceres.

Sem dizer que existe no Brasil muitos materiais considerados não recicláveis e por isso vistos como lixo, sem o serem na realidade; estando nesta classificação apenas por ainda não ter sido desenvolvido no País uma tecnologia capaz de reciclar o tipo de material específico. Estes materiais são: adesivos, fotografia, isopor, acrílicos, espelhos, cristais cerâmicas, lâmpadas etc.

Para se ter uma idéia da gravidade do problema do lixo, utilizar-se-a os dados do Panorama dos Resíduos sólidos no Brasil, estudo realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2011), que foi divulgado no dia 26 de abril de 2011, durante o Forum Brasileiro de Resíduos Sólidos: Constatou-se que o Brasil produziu quase 61 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos em 2010, isto resulta numa média de 378 Kg de lixo por ano por brasileiro, sendo este volume 6,8% superior ao registrado em 2009. Este índice é seis vezes superior ao índice de crescimento populacional urbano apurado no mesmo período.

Dentro deste contexto se encontra a figura dos catadores que ficam exercendo a função de agente ambiental e em contrapartida estão exposto a todo tipo de doença e até mesmo ferimentos devido ao acondicionamento inadequado dos resíduos, uma vez que trabalham diretamente com o produto exageradamente descartado pela sociedade.

A questão social do lixo só começará a ser resolvida no momento em que a população se conscientizar dos impactos ambientais resultantes da produção alarmante de lixo e agir com responsabilidade em relação ao que consome, colaborando com a separação do resíduo sólido do material orgânico para posterior reciclagem.

Ao considerar a diferenciação entre lixo e material reciclável já explanada anteriormente, desenvolve-se a ideia da reciclagem de resíduos e a partir daí a sua importância. A Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Ijuí (2011) entende como material reciclável todo e qualquer resíduo proveniente da atividade humana, seja doméstica, agrícola, hospitalar..., que geram resíduos reaproveitáveis; entende ainda que a reutilização e reciclagem geram importantes benefícios como: proteção a saúde pública, economia de energia, de recursos naturais e minimização dos problemas sociais.

Quanto a definição de material reciclável considera-se todos aqueles materiais que após sofrerem uma transformação física ou química podem ser reutilizados no mercado seja sob a forma original ou como matéria-prima de outros materiais para finalidades diversas.

O quadro a seguir elucida as diferenciações que possibilitam o entendimento de elementos necessários ao desenvolvimento do trabalho.

Quadro 1

	LIXO	RESÍDUOS
SÓLIDOS	Material não possível de reaproveitamento	Material passível de reaproveitamento (através da reciclagem). Ex: papel, metal, vidro e plástico
ORGÂNICOS	Material não passível de reaproveitamento gerador de chorume (líquido de odor forte e alto potencial de contaminação)	Material passível de reaproveitamento. (compostagem). Normalmente transformado em adubos orgânicos

Agora que se sabe a diferença entre lixo e resíduo, é evidente a necessidade de trazer um conceito para reciclagem já que é o sustentáculo da atividade do catador. Mas o que é reciclagem? Segundo o dicionário HOUAISS- 2009: 1. Reaproveitamento de materiais [...], encontra-se em sites da internet que tratam de questões ambientais como o ato de reciclar que é de transformar objetos materiais usados em novos produtos para consumo.

O processo de reciclagem, como todas as descobertas foi resultado da necessidade de indivíduos que estavam à margem da sociedade, na marcha do desenvolvimento social e econômico. Muitos foram os fatores que contribuíram para esta realidade, entre eles: a acelerada industrialização, a cultura do consumo, a concentração de renda na mão de poucos, o aumento da exclusão, do desemprego..., estes fatores tiveram uma ação sobre a vida de muitos indivíduos.

Os avanços em relação ao processo de reciclagem e sua necessidade, qualifica os catadores como guerreiros que são, os quais conseguem dar destino, apesar da precariedade através da reciclagem a um número muito grande de resíduos que deixaram de ser “lixo”, para tornar-se um produto reaproveitável, fato que por si só já seria motivo de reconhecimento por parte da sociedade.

A reciclagem deveria ser precedida de uma coleta seletiva, porém somente 135 Municípios brasileiros, a maior parte dos quais se situam nas regiões Sul e Sudeste, segundo o Compromisso Empresarial Para a Reciclagem (CEMPRE). Concorde-se com este ponto de vista para um primeiro momento de evolução social quanto ao processo de catação, porque tem razão em sua fundamentação Reichert e Dutra (2003) quando diz que não se deve incentivar a catação informal ou querer que os catadores de rua assumam a coleta seletiva.

Uma vez que os mesmos deveriam ser considerados parte integrante na definição do sistema integrado de gerenciamento tanto na fase de definição quanto na de implementação. A sua ideia é que este sistema de catação de rua ou a coleta informal seja abandonada gradativamente e que a mesma deixe de se fazer necessária, no momento em que não incentivarmos apenas a reciclagem, mas também e com igual força a redução e o reaproveitamento dos resíduos então ter-se-ia a política dos 3 Rs (reduzir, reaproveitar e reciclar). Em contrapartida isto vem de encontro à necessidade do catador, que quanto mais resíduo maior a sua fonte de renda.

Conforme explica Cerqueira (2011):

A política dos 3R's é um conjunto de ações sugeridas durante a Conferência da Terra, realizada no Rio de Janeiro em 1992, e o 5º Programa Europeu para o Ambiente e Desenvolvimento, realizado em 1993. Os 3R's consistem nos atos de Reduzir, Reutilizar e Reciclar o lixo produzido.



Figura 01 – Símbolo internacional da reciclagem

Fonte: <www.suapesquisa.com/reciclagem>. Acesso em: 19 set. 2011.

Entende-se a visão do autor no sentido de que não haveria a necessidade de tantas pessoas viverem da coleta de resíduos, quando se sonha que todos os hoje necessitados teriam uma realidade em que a coleta seria desnecessária e que haveria com certeza políticas públicas mais justas socialmente.

Segundo Romani (2004) o próprio conceito de lixo vem se modificando, sendo incorporado pela população como um problema que deve envolver toda a sociedade. Considerando que o fundamento em que se alicerçou esta modificação foi à mudança no conceito de gestão participativa de resíduos sólidos, o que acabou ampliando o leque de responsabilidade sobre os resíduos sólidos inserindo com isso outros atores sociais, além do catador.

2.1 A ATIVIDADE DOS CATADORES

A sociedade vive em constantes mudanças, isto é, inerente ao convívio social, no entanto, há uma parcela destes indivíduos que não estão inseridos nestas mudanças, pelo menos não de maneira satisfatória e acabam por sofrer de modo mais violento as crises sociais: quer financeira, quer cultural, política ou ambiental, pela falta de infraestrutura, ficando para trás no processo de urbanização, por conseguinte vivendo numa cidade informal encontrada a margem urbana e social.

Assim Candau et al. (1999, p.14) destaca determinados aspectos que caracteriza a nossa sociedade atual:

O intenso processo de urbanização, as migrações internas com suas consequências de desenraizamento social, cultural, afetivo e religioso, a acelerada industrialização, o impacto das políticas neoliberais, a expansão das telecomunicações, a cultura do

consumo, a escandalosa concentração de renda, a crise ética, o aumento da exclusão e do desemprego.

Que uma parcela da sociedade vive a margem já se sabe, como também não é novidade que muitas pessoas vivem da cata do lixo propriamente dito, desenvolvendo a atividade de catar, porém não basta catar, é preciso fazer algo com o que foi coletado, e a melhor coisa a ser feita é reutilizar, ou seja, reciclar.

Estes indivíduos configuram-se em atores sociais os quais encontram na coleta do lixo um meio de sobrevivência e renda, sendo a coleta também um meio de fugir da criminalidade. Mas, desde já é importante evidenciar que o catador na maneira de agir para sobreviver é um ator que atua não só em sua defesa, mas também no interesse de terceiros, neste caso, tanto a sociedade como o meio ambiente restam beneficiados com o resultado da coleta.

A atividade da coleta de materiais recicláveis sólidos, colabora com a preservação do meio ambiente começando pela seleção e destinação do material coletado conforme a sua natureza, pois, evita a contaminação do solo, dos lençóis freáticos e nascentes de rios, uma vez que alguns desses materiais levam anos ou mesmo décadas para serem consumidos pela mesma.

Pelo exposto é fácil constatar que os catadores de materiais recicláveis são atores sociais indispensáveis, afinal são eles os responsáveis pela separação e triagem do material que sai do lixo o qual é vendido para as indústrias e através da reciclagem torna-se matéria-prima para novos produtos, poupando com isso os recursos naturais.

No entanto, os catadores perceberam que para melhor desenvolver esta atividade se faz necessário reunir-se de modo associativo. Esta necessidade vem do fato de que os catadores associados conseguem diminuir a coleta informal e aumentar o bolo arrecadatório no desempenho da atividade, propiciando com isso um aumento significativo da renda se comparado com o catador que cata e recicla de modo individual. Como consequência do aumento de renda houve a melhoria da qualidade de vida dos associados.

Via de regra as associações de catadores nascem da mesma forma, para dentro do trabalho informal ter suas necessidades básicas atendidas, buscando a sobrevivência através da reciclagem do resíduo sólido catado, e muitos já passaram pela experiência de viver do lixo.

[...] homens e mulheres e crianças terminam por buscar sobrevivência nestes locais, vivendo, catando carregando e até mesmo comendo lixo, assumindo uma questão já há muito tempo estigmatizada, a de catadores de lixo que apesar de seus

interesses econômicos, assumem, mesmo que inconscientes, também a função de agentes ambientais (MUNDO DA SAÚDE, 2006, p. 582).

Elucida-se que a coleta informal de material reciclável sólido é aquela coleta feita por catadores de ruas através de carrinhos de tração humana, chamados de carrinheiros, por carroças de tração animal, chamados carroceiros, por veículos automotores adaptados e até mesmo por pessoas de bicicleta, a pé e empurrando carrinhos de supermercado, para Reichert; Dutra (2003), o que mostra que a realidade destes catadores ainda está muito distante do ideal destes autores já que falta trabalho, moradia, educação, saúde e de um tudo um pouco do previsto na CONSTITUIÇÃO FEDERAL (BRASIL, 1988), conforme o relato de catadores na pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF) em 2000: “ as necessidades são imediatas. A urgência impossibilita a adesão a uma forma de organização coletiva o que acaba perpetuando sua condição de trabalhador informal, marginalizado e explorado. É um ciclo vicioso e perverso que precisa ser rompido”.

Dentro do contexto social, os resíduos sólidos têm um papel de grande importância. Se considerar que no momento em que o mercado transforma os materiais em produto comercializável, transformando com isso bem mais que os resíduos, mas também as relações humanas, ainda que dentro de um modelo capitalista o qual faz dos resíduos um meio de obter benefícios em razão da produtividade. Com certeza todos ganham, porém o catador é aquele que vive nos “bastidores” ganhando menos.

O catador é o sujeito mais importante na cadeia produtiva, sendo que está na ponta do processo produtivo fazendo cerca de 89% de todo o trabalho porém é quem menos ganha, sendo o mesmo responsável por cerca de 60% de todos os resíduos que são reciclados no Brasil hoje (WALDMAN, 2011, p. 10).

Foi constatado que o catador tornou-se o responsável por uma parcela de limpeza das cidades e quem confirma o alegado é justamente Romani (2004) [...] afirma que os catadores há mais de 50 anos, por meio do trabalho informal, coletam os materiais recicláveis, descartados pela sociedade.

Em suma o catador é um agente ambiental que devido ao seu trabalho, acaba por reinserir os materiais pós-consumo na cadeia de produção contribuindo com a preservação ambiental, uma vez que evita a extração de mais bens naturais, melhorando não somente a sua qualidade de vida, mas de toda a coletividade.

2.2 OS CATADORES E A MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA

O catador é aquele sujeito que vive “as escuras” trabalha muito, contribui muito com a limpeza da cidade, com o meio ambiente, porém, mais das vezes a sociedade não percebe sua existência. Lembram-se deles as empresas do produto reciclado, o atravessador, a dona de casa quando não sabe o que fazer com o resíduo sólido que não foi carregado pelo lixeiro. Assim ele passa a ter um papel social na comunidade.

Quem são estes catadores? “Procuramos identificar quem seriam estes [...] seres estranhos, envoltos em trapos sujos... mergulhados entre latas, papéis sujos, frutas podres, vasculhando as sobras dos outros [...] soldados da fome, da miséria e do desemprego?” (BRITO, 2001, p. 01).

Como afirma Gonçalves (2003, p. 93) os catadores compõem uma categoria que a sociedade finge que não vê enquanto eles fingem que não existem. Para ela:

O garrafeiro sumiu, o papeleiro desapareceu. Entre nós (fábricas humanas de lixo) e os sucateiros (cheios de pulseiras de ouro) restou um punhado de catadores e excluídos. Ficamos alheios no processo, sem nos preocupar com o destino dos materiais reaproveitáveis que insistimos em jogar fora. Como se a lixeira fosse um desintegrador mágico de matéria.

A contribuição de Waldman (2011) é no mesmo sentido, segundo o autor: “cerca de 1 milhão de catadores reciclam 13% do lixo produzido no Brasil. Sem eles, não haveria indústria de reciclagem. Mesmo assim a sociedade os discrimina” (WALDEMAN, 2011, p. 10).

É preciso que a sociedade veja o catador como aquele sujeito que presta um serviço de utilidade pública, reconhecer e valorizar isto é o primeiro passo para se formar um trabalhador que mesmo na informalidade com condições dignas de trabalho. É por este ângulo que Miura (2004) se posiciona:

O problema hoje não está em reconhecer legalmente o catador como um profissional, mas sim, em reconhecer seu direito às condições dignas de trabalho e de vida para além da perspectiva estrita da sobrevivência. Tornar-se catador é sentido como fonte de dignidade e modo legítimo de obter renda. É uma atividade que faz do excluído um trabalhador inserido no mundo do trabalho, diferenciando-o do mendigo ou vadio (MIURA, 2004, p. 227).

Magera (2003), se refere a discriminação social sofrida pelo catador, o qual explica que a rotina diária do catador é exaustiva e realizada em condições precárias.

Muitas vezes, ultrapassa doze horas ininterruptas; um trabalho exaustivo, visto as condições a que estes indivíduos se submetem, com seus carrinhos puxados pela tração humana, carregando por dia mais de 200 quilos de lixo (cerca de 4 toneladas por mês), e percorrendo mais de vinte quilômetros por dia, sendo, no final, muitas vezes explorados pelos donos dos depósitos de lixo (sucateiros) que, num gesto de paternalismo, trocam os resíduos coletados do dia por bebida alcoólica ou pagam-lhe um valor simbólico insuficiente para sua própria reprodução como catador de lixo (MAGERA, 2003, p. 34).

Devido a esta rotina exaustiva e as condições precárias de trabalho tão bem explanadas por Magera, é que esta aumentando a criação de associações de catadores, e abandonando-se de modo gradativo a cata e reciclagem individual. Este fato se fundamenta na busca de uma melhor qualidade de vida.

A melhoria na qualidade de vida é um desejo de todos mas infelizmente ainda não é uma realidade comum, basta ver os dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (IBGE, 2002). Sabe-se que mais de vinte e quatro mil brasileiros vivem dentro de aterros sanitários ou controlados e nos lixões. Desse total de trabalhadores quase oito mil vivem nos lixões que são aquelas áreas reservadas ao destino final dos resíduos sólidos, sem controle administrativo ou técnico.

Para que se possa discutir a questão da melhoria da qualidade de vida, se faz necessário primeiramente definir o que é qualidade de vida e para tanto elegeu-se a definição conforme o pensamento de Maslow apud Ávila (2001) o qual nos diz que qualidade de vida está relacionada às necessidades humanas. Mais especificamente de acordo com a “teoria das necessidades” na qual o autor fundamenta tais necessidades de acordo com uma pirâmide de forma hierárquica, tendo como base as necessidades básicas de um indivíduo as quais seriam: fisiológicas (fome e sono), em segurança (estabilidade e ordem), em amor (pertinência, família e amigos em estima (respeito e aceitação) e em autoatualização (capacitação), sendo esta também conhecida como auto-realização, estando tal necessidade no pico da pirâmide.

Quando o indivíduo consegue satisfazer estas necessidades é que percebe que qualidade de vida vai além de ter as necessidades fisiológicas atendidas. É preciso mais. Segundo Rico Richellis (1999) a melhoria da qualidade de vida da população envolvida é um fator preponderante, quando se tem em mente programas que buscam a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Em estudo constata-se que a qualidade de vida está intimamente relacionada às necessidades do indivíduo, independente de que tipo de necessidade seja, já que se considera necessidade como um elemento de ordem subjetiva. No entanto, é evidente que a satisfação das mesmas é o que importa na qualidade de vida de cada ser, sendo esta satisfação fato gerador da relativa felicidade.

Ao observar as necessidades elencadas na pirâmide de Maslow, percebe-se que a satisfação das mesmas traz ao indivíduo qualidade de vida, um dos fatores imprescindíveis no desenvolvimento da cidadania, instituto este de grande importância na vida dos catadores.

Vários são os fatores que demonstram e configuram a melhoria da qualidade de vida dos catadores, de modo geral, explicitados em palavras muito pronunciadas, como: aumento da renda, inclusão social, trabalho, agente ambiental etc, e isto tudo é parte do desenvolvimento de uma nova realidade.

A melhoria na qualidade de vida dos catadores, ocasiona mudanças no comportamento social dos mesmos, propiciando o encontro do catador com a cidadania. Segundo Dallari precisa-se partir do princípio do que seria cidadania:

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social (DALLARI, 1998, p. 36).

Uma pessoa para dizer-se cidadão no sentido pleno da palavra precisa reconhecer-se como membro da sociedade e ser por ela reconhecido somente assim terá acesso aos canais de participação, Enquanto incapaz de perceber-se como membro de sua sociedade, o indivíduo desenvolve suas atividades cotidianas à margem dos canais e lugares de participação na vida pública, impossibilitando assim qualquer ação que possa vir a influenciar a sociedade como um todo com isso, é forçado a ficar em uma posição desfavorecida.

As associações de catadores têm seu papel no desenvolvimento da cidadania na vida dos catadores, pois foi através delas que se permitiu essa associação “lixo” e cidadania. De que maneira? Transformando-os e reconhecendo-os como agentes ambientais.

A preocupação com a cidadania não é de hoje, sendo que encontra-se na Constituição Federal de 1988 que estipula a concretização dos direitos de cidadania, os quais consistem em superar as desigualdades sociais e regionais e instaurar um regime democrático que realize a justiça social.

É sabido, no entanto, que não vigora a igualdade de oportunidade entre os homens, até mesmo porque naturalmente são diferentes em suas capacidades, e essas diferenças levam as desigualdades sociais e por fim a dominação de uma classe sobre outra.

Devido a este fenômeno o ser humano busca transformar o mundo em que vive. No tocante ao aspecto material e às regras de conduta, visando a sua sobrevivência e a do grupo. São sujeitos de direitos, e entre estes direitos existem os direitos naturais e universais, servindo de exemplo o direito ao meio ambiente saudável. A figura do catador é imprescindível para que a sociedade possa usufruir de tal direito previsto e instituído pela Constituição Federal de 1988, já que o catador é o maior colaborador do meio ambiente.

Assim dispõem a Constituição Federal de 1988:

O art. 225 da Constituição Federal de 1988 diz:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. O desenvolvimento sustentado, de tal sorte, consiste na conciliação entre três fatores de absoluta relevância, que são o desenvolvimento científico, tecnológico e industrial; a urgente preservação ambiental; e a imprescindível qualidade de vida de toda a coletividade (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Apesar da exclusão social em que vivem os catadores, realizando uma atividade informal, na luta pela subsistência, vivendo na maior parte das vezes em uma situação degradante, ainda assim tem algo a oferecer a sociedade. O seu trabalho, tão pouco valorizado, tão pouco reconhecido. Esta na hora da sociedade parar, pensar e fazer a sua parte, transformando palavras em ações para que o homem possa fazer jus ao meio ambiente, desejado, ecologicamente equilibrado.

2.2.1 A inclusão social

A inclusão social está inserida no desenvolvimento dos demais tópicos do trabalho, uma vez que não é possível adentrar na questão da inclusão social sem antes ter uma breve noção do que seria a exclusão propriamente dita. Segundo Robert Castel (2003) a exclusão social aparece com a crise da representação social, a partir da classe e da desigualdade, esta noção surge no momento em que o sistema econômico quebra esta homogeneidade impondo o processo de individualização.

Para Castel (2003) os excluídos eram mais precisamente coleções de indivíduos separados de seus pertencimentos coletivos. Entregues a si próprios, e que acumulam a maior parte das desvantagens sociais: pobreza, falta de trabalho, sociabilidade restrita, condições precárias de moradia, grande exposição a todos os riscos de existência etc. conforme o autor não podemos analisar a exclusão social como uma categoria, mas sim como uma problemática social.

Com o avanço da tecnologia as pessoas acabam excluídas do mercado de trabalho, vários são os fatores como: falta de acesso e condições econômicas para acompanhar as transformações dos processos produtivos. Este tipo de fenômeno acaba ocasionando o chamado mercado informal, onde trabalham as pessoas que não se encaixam no padrão de qualificação necessária para estarem inclusos no mercado formal, sendo este, o caso de grande parte dos catadores de materiais recicláveis.

Rodrigues (2005), destaca a relação entre economia formal e a informal no universo do lixo:

Por exemplo, a economia informal está plenamente articulada com a economia formal, como evidencia o caso dos recicladores de lixo independentes que vendem os seus produtos a intermediários, que por sua vez, os vendem às grandes companhias produtoras de papel. O caso dos recicladores mostra ainda que as formas econômicas populares são fontes de produtos, serviços e mão-de-obra barata para o setor moderno da economia. Daí que este tipo de atividade possa, por isso mesmo, facilitar, mais do que impedir, a exploração das classes populares (RODRIGUES, 2005, p. 334).

Quanto a noção de inclusão a mesma apresenta outros complicadores já que sua origem remete ao conceito de exclusão, sendo mais um discurso em relação a problemática social da exclusão do que um conceito. Porém, impossível se faz dissociar a palavra inclusão de cidadania, uma esta diretamente ligada a outra. Segundo um melhor entendimento a noção de ser incluído esta associada aos direitos constitucionais.

Devido a necessidade de inclusão o catador que até então é confundido pela sociedade com o mendigo, o vadio, etc., estigmatizado como refugio humano começa a unir-se e proteger-se através das associações, e assim a identidade social do catador começa a se transformar e a figura do mesmo aos poucos vai perdendo o estigma e dando inicio a exteriorização da imagem do agente ambiental o qual desempenha um importante papel na cadeia de reciclagem.

A sociedade tem o dever de trabalhar na busca da inclusão social destes indivíduos, inclusão esta que acaba ocorrendo de uma forma inadequada. Veja que os catadores

conseguem uma certa inclusão por terem um trabalho e ao mesmo tempo são excluídos pelo tipo de trabalho que realizam, sem dizer que trabalham em condições precárias com auto grau de periculosidade e insalubridade. Apesar de todos os riscos que correm inclusive os de danos a saúde por vezes até de modo irreversível e não tem o reconhecimento social.

É preciso que a sociedade veja o catador como aquele sujeito que presta um serviço de utilidade pública, reconhecer e valorizar isto é o primeiro passo para se formar um trabalhador que mesmo na informalidade com condições dignas de trabalho. É por este ângulo que Miura (2004) se posiciona:

O problema hoje não está em reconhecer legalmente o catador como um profissional, mas sim, em reconhecer seu direito às condições dignas de trabalho e de vida para além da perspectiva estrita da sobrevivência. Tornar-se catador é sentido como fonte de dignidade e modo legítimo de obter renda. É uma atividade que faz do excluído um trabalhador inserido no mundo do trabalho, diferenciando-o do mendigo ou vadio (MIURA, 2004, p. 227).

A inclusão social é uma necessidade, é preciso reconhecer que as pessoas que vivem a margem, precisam ser incluídas nesta sociedade não como receptores de esmolas, mas como cidadãos na concepção plena da palavra, com direitos e obrigações que são inerentes a figura humana; que tenham suas limitações quanto as qualificações profissionais respeitadas, porém, estimuladas para que haja um crescimento individual e social, e ao final como ser participante desta sociedade em todos os aspectos.

A sociedade deve ver o catador como um agente, e não como um coitado que merece somente os resíduos sociais, o único resíduo com o qual o catador deve saber lidar é com o resíduo de material reciclável.

2.2.2 Ações de inclusão social

Apesar dar dificuldade de visualizar as ações de inclusão da categoria referida, percebe-se tal preocupação. O que mostra o alegado, são as iniciativas como: legislações, movimentos, políticas públicas e programas sociais que se preocupam com a inclusão social e buscam proteger esta comunidade até então esquecida e sofrida.

Considerando que o conceito de trabalho já foi repensado, que apesar de muitas atividades informais serem consideradas vis, degradantes, ignoradas e admitidas como tudo

menos trabalho. Kameyama (2000 p. 180) alerta que a noção de trabalho só pode ser aplicada as atividades que criam valor de uso e troca. Logo catar lixo, como qualquer atividade informal que agregue valor na sociedade contemporânea é trabalho. A reciclagem é um trabalho. Vale ilustrar que é um meio de conquistar o tão sonhado desenvolvimento sustentável do planeta.

Como consequência desta visão do que é trabalho, os Catadores tiveram o reconhecimento da sua profissão. O Ministério do trabalho em 2002 reconheceu a catação de materiais recicláveis como ocupação. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações. Matéria divulgada no sítio do IPEA em agosto de 2010, Onde afirma que a ministra declara que querem consolidar uma nova política pública em torno da remuneração adequada para os catadores, da retirada do lixo do meio ambiente e de um resultado econômico. (IPEA, 2010).

Como se constata a realidade vem mudando gradativamente, o que prova isso são os projetos de inclusão social, ações do poder executivo e das parceiras e colaboradoras.

Sabe-se que o avanço em busca da inclusão social dos catadores é lento, que a luta é ardua, todavia a realidade social está em transformação basta ver os atos modificadores como exemplo: O Comitê Interministerial de Inclusão Social de Catadores de Materiais Recicláveis (CIISC) foi criado pelo Decreto de 11 de setembro de 2003, para tratar da inclusão social dos catadores de materiais recicláveis. O órgão tem à função de acompanhar, avaliar e monitorar semestralmente o processo de Coleta Seletiva Solidária (previsto no Decreto 5.940/06), por meio do qual os resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal, direta e indireta, são separados e destinados às associações e cooperativas de catadores.

Atualmente o catador de material reciclável busca em varias formas de associação o fortalecimento desta identidade. Com isso abre-se aos poucos um espaço a este profissional do lixo na sociedade, e por ai vai se efetivando pequenas conquistas. Um grande passo foi dado pelos catadores no ano de 1999, quando no Brasil foi criado o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis-MNCR, que acabou incluindo este catador na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO no ano de 2002.

Entre os envolvidos, os quais preocupam-se com a inclusão social, foi identificada atitudes inclusivas em vários setores, começando pelas escolas com a busca de uma educação mais inclusiva e solidária, abrindo espaço para os catadores.

As praticas de educação ambiental, as quais eram vistas com reservas, pela população, hoje vem ocupando seu espaço dentro da comunidade por serem consideradas um importante instrumento, de formação de consciência, como também de apoio ao manejo de resíduos

sólidos domiciliares urbanos, ajudando a viabilizar novos programas de coleta seletiva e a formação de novas cooperativas, melhorando de forma direta a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis e indiretamente, da população em geral.

Demais ações inclusivas: congressos com apoio do poder executivo, realização de oficinas profissionalizantes, programas para inclusão, palestras motivacionais campanhas em prol da cidadania e assim por diante, atos demonstram a conscientização social.

A inclusão dos catadores na Classificação Brasileira de Ocupações- CBO possibilitou a destinação de uma verba a título de fundo perdido de US\$ 2,7 milhões pela Caixa Econômica Federal, Governo do Japão e Banco Mundial ao Programa de Inclusão Social dos Catadores, que beneficiará pessoas que vivem da reciclagem informal de resíduos sólidos. O projeto contribuirá para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e melhoria da qualidade de vida dos catadores de lixo que hoje vivem e trabalham em condições nocivas a saúde (Brasília, 2011).

O País mostra que a Política Nacional de Resíduos sólidos traz grandes mudanças como por exemplo: a criação da logística reversa para a coleta de produtos como (pilhas, baterias de celulares, lâmpadas, eletroeletrônicos, etc.) descartados pelos consumidores; aumento da renda dos catadores através da prestação de serviços as prefeituras; política ambiental que extipula a extinção dos lixões de todo o País até 2014 e a previsão de que os aterros sanitários deverão ser sustentáveis e não poderão mais poluir o meio ambiente.

Este rol de ações acima exposto não é taxativo e sim meramente exemplificativo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O motivo que leva ao estudo do impacto da ACATA na qualidade de vida dos catadores do Município de Ijuí, é porque apesar da associação ser um ente privado, ela exerce atividades de interesse público, sendo o assunto de interesse da gestão pública municipal. Explica-se: cabe destacar que esta associação desde o início dos trabalhos, em fevereiro de 2005, recebe assessoria da Incubadora de Economia Solidária da UNIJUÍ, ligada ao Programa de Economia Solidária da UNITRABALHO. O objetivo da Incubadora é assessorar empreendimentos que têm por base princípios e valores da Economia Solidária: cooperação, autogestão, solidariedade, valorização do trabalhador e desenvolvimento sustentável na região Noroeste do Rio Grande do Sul.

Em pesquisa sobre o universo das associações de catadores, sob a ótica do impacto das mesmas na qualidade de vida dos catadores, o material encontrado é bastante escasso, o que se encontra fartamente é bibliografia a qual remete a questões mais específicas sobre lixo, resíduo e preservação ambiental.

A maioria dos estudos já realizados com catadores de materiais recicláveis trata dos impactos do lixo sobre a saúde destes trabalhadores. As questões atinentes como: perspectivas, qualidade de vida, dentre outras pouco discutidas, surgem como uma nova proposta de estudo visando proporcionar melhorias no contexto social destas pessoas.

Ao desenvolver o estudo da atividade do catador percebe-se o seu trabalho relacionado com outros fatores que são de grande preocupação social, entre eles o meio ambiente e a preservação dos recursos naturais, bem como a questão da saúde pública, portanto, o estudo deste espaço motiva a interação de diversas áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade.

Constatando a carência de material que possibilite a inserção do catador dentro do contexto social, constitui-se a presente pesquisa como uma tentativa de dar visibilidade ao sujeito catador a partir de algum referencial teórico, exaltando a contribuição da Acata neste processo, e o impacto que a associação traz para a melhoria da qualidade de vida dos catadores associados.

O objeto de estudo da pesquisa qualitativa no entender de Godoy (1995b, p. 25) visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito, ou de uma situação em particular. Modo pela qual se desenvolve a pesquisa em tela, vez que as mesmas tiveram forma exploratória, sobre as mudanças nas vidas dos catadores e a melhoria da sua qualidade, relatando de

maneira espontânea e motivada sobre sua situação e conquistas, dados fornecidos de maneira a possibilitar o uso de percepções e interpretações quanto à situação de fato.

Baseado no exposto, constata-se que a pesquisa se procede de dados qualitativos, muitos destes dados informados pela Incubadora de Economia solidária a qual desenvolveu um estudo em relação a idade, renda, situação econômica no ano de 2005.

A pesquisa em tela se constitui em um *estudo de caso* (Becker, 1999) de uma organização associativa; acompanha e analisa a ação dos sujeitos que integram o caso. Para tanto, os caminhos que são percorridos para a obtenção dos dados necessários é visitas ao galpão de reciclagem, opiniões através dos depoimentos dos catadores e conversas informais, não podemos reproduzir as falas já que as conversas não foram gravadas, mas sim algumas opiniões as quais foram anotadas sobre diversos assuntos relevantes a qualidade de vida como: aumento da renda, jornada de trabalho, exclusão social, mudanças de hábitos etc. para poder formar opiniões e detectar impressões em relação aos catadores devido a chamada participação observante, na qual observa-se o meio e as pessoas as quais estão sendo objeto de estudo, para assimilar as impressões e o modo como pensam e comportam-se normalmente devido as experiências vividas, utilizando as conclusões advindas das observações como um meio de coleta de dados primários.

Na análise dos dados far-se-á uma comparação das opiniões coletadas dos catadores em relação a fatores que se consideram importantes para que possa configurar uma melhoria na qualidade de vida impactada pela implantação da ACATA.

Atualmente são treze pessoas associadas e a coleta dos dados dar-se-á através de uma amostra de sete associados que serão denominados a partir de agora de: P1, A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7.

A opção do método de pesquisa é bastante viável, pois se ouve depoimentos dos catadores num primeiro momento os quais servem de sustentáculo aos itens a serem desenvolvidos no decorrer do trabalho, apesar de perceber-se que ha dificuldades em ouvi-los já que os mesmos demonstram dificuldades de se expressar e vergonha de expor suas ideias, neste universo as pessoas mostram-se retraídas e realmente fazem esforço para não serem notadas, no segundo momento que é quando o catador já estava mais socializado, interage-se através de uma conversa informal abordando a visão do catador em relação ao impacto ocasionados na sua qualidade de vida após a implantação da ACATA e o que pode ser melhorado.

Nas conversas se aborda assuntos direcionados como: 1) o aumento da renda; 2) a jornada de trabalho; 3) preconceito para analisar a inclusão social; 4) as dificuldade

encontradas na realização da atividade; 5) satisfação com o trabalho; 6) Demais temas que se considere necessário ao desenvolvimento da pesquisa.

Nas visitas ao galpão busca observar o espaço físico, bem como as ferramentas de trabalho e a disposição dos resíduos.

Quanto ao material impresso específico em relação a ACATA (associação de catadores de materiais recicláveis de Ijuí), não traz os dados necessários ao desenvolvimento do tema, no entanto se faz uso de artigos de jornais, revistas, periódicos de circulação interna no que é possível, cedidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SMMA inclusive legislação vigente no que coube.

Busca-se artigos via internet, com a finalidade de se traçar comparativo em razão ao desenvolvimento do trabalho da ACATA em relação às associações de outras cidades. Na tentativa de descobrir as mudanças na qualidade de vida dos catadores.

Algumas fundamentações pareceram importantes para o desenvolvimento desta pesquisa, fundamentações estas que remetem a conceitos e pareceres sobre qualidade de vida, a atividade dos catadores, a reciclagem as quais foram extraídas de autores como Magera (2003); Romani (2004) e assim por diante, os quais forneceram os dados secundários necessários ao desenvolvimento do trabalho.

Ressalta-se que uma grande contribuinte na coleta destes dados é a coordenadoria da SMMA, a qual vem trabalhando com os catadores já a bastante tempo no desenvolvimento de oficinas e programas dentro da esfera municipal.

O método de coleta dos dados secundários os acima relatados, mostra-se também eficaz.

Ao realizar a apresentação da coleta dos dados são abordados pontos que se consideram importantes para um melhor entendimento e visualização de como é a vida dos catadores, também trar-se-á elementos que embora não falem especificamente da qualidade de vida do catador associado está relacionado no todo com esta questão no âmbito social.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentar-se-á sucintamente a parte histórica da ACATA, quem foram seus fundadores, como “nasceu” a associação, quais foram as principais dificuldades encontradas etc. se abordará também a questão da qualidade de vida relacionando com os dados coletados na pesquisa sobre o impacto da ACATA neste contexto.

Faz-se a análise dos dados dentro do âmbito da coleta dos dados primários inserindo neste contexto aspectos também quantitativos apenas para se ter uma noção da situação econômica dos catadores quando da fundação da associação.

4.1 BREVE HISTÓRICO DA ACATA

Antes de se reportar ao histórico da ACATA propriamente dito, se faz necessário situar o Município o qual será explorado em nosso trabalho. Refere-se ao Município de Ijuí, região noreste do RIO GRANDE DO SUL (RS). Foi fundado em 19 de outubro de 1890. Conhecido como a Colméia do Trabalho, sua população segundo IBGE em 2010 era de 78.461 habitantes sendo o terceiro Município mais populoso da região a qual abrange 216 Municípios. A cidade de Ijuí também é conhecida como a cidade das culturas diversificadas. (Ijhuy.com 2011).

Quando a ACATA foi fundada, suas ferramentas de trabalho eram precárias, porém os catadores tinham muita vontade de trabalhar, dando início ao processo de reciclagem de materiais sólidos e com isso começando uma nova etapa na vida dos associados.

No ano de 2003 Zacarias Ribeiro Camargo, presidente fundador da associação na época, deu os primeiros passos rumo ao que se tornaria hoje a Associação de Materiais Recicláveis de Ijuí.

Em data de 1º de junho de 2005, 22 catadores residentes da Zona Norte de Ijuí, fundaram a referida Associação, no entanto, à época não tinham ferramentas de trabalho, o que os levou a firmar um acordo com a Empresa Ferradura, a qual entregou em sistema de comodato aos catadores 8 carrinhos para coleta, em contrapartida todo o material por vez coletado seria entregue a esta empresa conforme preço estabelecido em tabela sendo reajustado a cada 2 meses e cada associado deixaria o percentual de 7% da renda para

associação A empresa Ferradura, na verdade foi a primeira empresa a apostar no êxito da Associação de Catadores de Ijuí. Isto ocorreu no momento da fundação da associação em 1º de junho de 2005. (ACATA). A associação foi registrada no Registro Civil de Pessoas Jurídicas conforme livro A7 Fls.160 Vº, nº 170.

Aos associados foi entregue luvas, jalecos e crachás de identificação da Associação, enfim, os materiais necessários para o trabalho e desta maneira em meio a grandes dificuldades e muitas delas ainda por vir, foi que a Associação de Catadores foi desenvolvendo-se e neste processo se fez necessário devido as dificuldades buscar parcerias as quais foram auxiliando o crescimento da instituição.

Entre as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos catadores na tentativa de firmar a associação encontra-se: falta de estrutura para o desenvolvimento eficaz do trabalho, a baixa do dólar, dificuldade de encontrar mais parceiros que apoiassem a ideia, sendo neste cenário que a ACATA foi se desenvolvendo.

Foi quando a Associação de Catadores juntamente com a Assessoria da Incubadora de Economia Solidária da Unijuí, buscou apoio junto a determinadas entidades como: Associação Comercial de Ijuí- ACI , Sistema Nacional do Comércio-SENAC, Cooperativa Tritícola de Ijuí - COTRIJUÍ e outras entidades, e um dos fatores desta busca além dos já relatados, foi a necessidade do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas- CNPJ para que pudesse receber qualquer tipo de ajuda financeira.

Em de 11 de novembro de 2005, foi registrada a Ata de fundação com o CNPJ e estatutos.

Deste modo a Associação foi ganhando simpatizantes, parceiros e apoiadores, que emprestaram terreno para galpão, disponibilizavam material para reciclagem resultantes dos eventos que eram realizados no Município e com isso a ACATA foi crescendo.

O que oportunizou o crescimento da Associação de catadores no princípio foi uma verba de Fundo perdido concedida por uma ONG, conhecida como Associação do voluntariado e da solidariedade – AVESOL no valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais), destinadas a construção do primeiro galpão no ano de 2007, foi possível construir mesmo que de maneira precária o primeiro galpão de reciclagem o que não se pode negar foi um marco na vida dos associados e daí para frente foi se investindo em infra-estrutura e com isso a ACATA foi ganhando força e se solidificando.

Desde então a ACATA vem contando com outros colaboradores.

Os catadores da ACATA não começaram suas atividades de modo diferente das demais associações, já que todas as cidades, independente de tamanho, de localização, e de desenvolvimento, têm a necessidade de resolver a situação da coleta informal.

Conforme o pensamento de Martins (1997), o catador não é um excluído propriamente dito, e nem mesmo alguém que não foi inserido, uma vez que vivemos numa sociedade capitalista que visa o lucro, portanto nada se exclui, apenas inclui de maneira precária.

Se analisar sob a ótica da ACATA não se pode dizer que Martins está errado, ao longo deste trabalho dentro da parte histórica é visível o momento em que o Município tomou parte como incentivador e fez da associação um objeto de política pública. Isso se deu exatamente no momento em que os catadores já tinham passado por muitas dificuldades e podiam contar com outros parceiros.

Os associados da Acata percebem o Município de Ijuí como agente atuante na implantação de política pública, de valorização e incentivo para o desenvolvimento da Associação, o Município está trabalhando com programas, e oficinas, oportunizando o desenvolvimento de projetos para o crescimento da mesma.

Segundo a coordenadora de desenvolvimento socioambiental (C1) entre os programas desenvolvidos está o REVIVA - Reciclagem, vivência e valorização o qual esta preparando os catadores para assumir a coleta seletiva,... a qual salienta que o objetivo do programa é promover a defesa do meio ambiente, a geração de trabalho e a mudança de comportamento social.

Como o projeto REVIVA, vem preparando os catadores para coleta seletiva é imprescindível que a sociedade se conscientize do seu papel, tendo a certeza que ela também faz parte desta parceria.

Segundo a Coordenadora (C1), é chegada à hora das pessoas se despirem dos seus preconceitos e entender que são atores sociais tanto quanto o catador e que podem colaborar tanto com a atividade dos catadores, como com o meio ambiente, assumindo a responsabilidade que lhe cabe na separação do lixo, atitude que possibilita a coleta seletiva, a qual é fundamental para a reciclagem dos materiais.

A participação da coletividade contribui para o êxito do programa REVIVA, e o benefício será de toda a comunidade.

O estudo mostra que alguns autores não são a favor da coleta seletiva, e justificam a posição afirmando que esperam mais para estes indivíduos, buscam a inclusão e reinclusão destes no mercado de trabalho, e entende-se correta a posição destes, no entanto, tem que ser pensado este tipo de coleta como um meio necessário para atingir um fim.

Sabe-se que há muito trabalho ainda a ser feito, é um nicho ainda não trabalhado que apenas agora esta mostrando “a sua cara”, mas com certeza já uma promessa de serviço a ser explorado, alterando não só a qualidade de vida das pessoas, mas também o meio ambiente, inclusive gerando sustentabilidade ao Município.

4.1.1 Quanto ao material coletado

O presidente da ACATA (P1) Afirma que os catadores não trabalham com reciclagem de vidros devido ao perigo iminente aos catadores e ao baixo preço do produto que não traz qualquer compensação ao catador trabalhar com este tipo de material. Aqui fala-se do vidro simples, comum, não estaria reportando-se a lâmpadas, cerâmicas baterias e demais materiais que necessitam de técnica especial de reciclagem.

No entanto em relação aos vidros, Lâmpadas e baterias a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Ijuí (SMMA), disponibilizou ecopontos de coleta em diversos locais da cidade, eis que a mesma trabalha em conjunto num sistema de parceria com a ACATA.

Quanto ao material coletado grande parte é originários principalmente de residências, escolas, indústrias e construção civil. É importante salientar que muitos destes resíduos sólidos são compostos de materiais recicláveis e podem retornar a cadeia de produção gerando renda para trabalhadores e lucro para as empresas. No entanto, para que isso ocorra é necessário que haja nas cidades um bom sistema de coleta seletiva e reciclagem de lixo, o que já está proposto para o nosso Município, através dos membros da ACATA.

Todavia, as cidades que não praticam este tipo de processo acabam jogando os resíduos sólidos em aterros sanitários e poluindo o meio ambiente, isto acontece porque há resíduos que levam décadas e até mesmo séculos para se decomporem.

Só para ilustrar, segundo o Cempre, mesmo em Curitiba cidade icônica em termos de reciclagem 60% dos materiais que estão nos aterros poderiam ser recuperados mas não estão sendo. Conforme pesquisa Nacional de Saneamento Básico 80% do território Nacional tem lixões e aterros sanitários controlados, claro que nas regiões de maior interesse, com Amazônia, Pantanal, Cerrado, Mangue... (WALDMAN, 2011, p. 10).

O material é coletado pelos membros da ACATA também em eventos organizados na cidade e demais, em seguida os materiais são enviados para o galpão de reciclagem da

ACATA e lá são pesados, separados por tipo e cor, como é o caso das garrafas pet e demais plásticos, selecionados conforme a qualidade do material e então o mesmo é preparado para a reciclagem. No caso do material plástico normalmente eles são embalados dentro da conformidade de tonalidade e vendidos para as empresas interessadas; sendo que as empresas da região acabam por produzir objetos reciclados úteis como é o caso da fabricação de potes, vasos de flores, etc.

Tanto o papel como o metal tem a mesma destinação, porém, não são apenas selecionados mas sim colocados na prensa para que haja a diminuição do seu volume e melhore a qualidade do serviço de logística. No mais o processo é o mesmo, após a preparação e envio do material ele passa para a fabricação do produto reciclado do qual é confeccionado os mais diversos tipos de objetos sendo de admirar-se a excelência da fabricação de aderessos e acessórios como bijouterias, bolsas e utensílios para casa...

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Na realização desta pesquisa são levados em considerações vários dados objetivos como subjetivos. Para ter uma noção do perfil do catador associado vai se analisar as informações coletadas relacionando-as com dados atuais. Na análise dos aspectos subjetivos como auto-estima, alegria, satisfação com o trabalho, foi observado os dados sob o aspecto qualitativo.

Os dados são coletados com o objetivo de demonstrar o impacto da implantação da Acata na melhoria da qualidade de vida dos seus associados, busca-se também identificar os catadores através de uma amostra, bem como os benefícios trazidos a coletividade com o desenvolvimento da cidadania, devido a relação trabalho/dignidade.

É necessário pesquisar as evidências do impacto dessa atividade no Município a fim de constatar como o Município contribui como gestor de política pública. Considera-se que o programa REVIVA é uma das evidências.

Quanto ao número de associados muda constantemente, devido a dificuldade dos associados de visualizar sua situação e uma certa incapacidade de criar novas perspectivas oriundas do desejo de modificarem sua condição econômica e social.

Nas visitas ao galpão constata-se que o espaço físico é pequeno demais para quantidade de resíduos lá acumulados, o que dificulta muito o trabalho dos catadores,

conforme o presidente da ACATA, (P1) “reclama que não há equipamentos (ferramentas) de trabalho suficientes o que não falta é serviço”, as poucas ferramentas impedem um maior desenvolvimento do trabalho, sendo que pela falta de ferramentas trabalham abaixo da capacidade. É preciso mais equipamentos para dar a vazão necessária aos resíduos, (P1), salienta que os mesmos necessitam de uma prensa maior, bem como triturador de resíduos e demais maquinários para poder ter o desempenho desejado.

Busca-se explorar os principais pontos deste trabalho, através da abordagem de vários assuntos começando a discutir sobre renda familiar, jornada de trabalho, acondicionamento de resíduos; como o catador vê a sociedade (neste item pode se discutir a questão do preconceito), a Autoestima (incluindo alegria, realização, capacitação...), propiciando a conclusão do que ele (catador) acha que melhorou na sua qualidade de vida depois da implantação da associação.

Conversamos com os catadores para saber a média de idade, quantos filhos, se maiores de idade ou não, com a finalidade de analisar a relação de dependência, lhes foi perguntado também sua profissão antes de ser catador com o intuito de saber em que área trabalhavam anteriormente, assim se pode ter uma noção de que tipo de profissional o trabalho formal está “perdendo” para associação.

Estes dados são elementares para análise dos aspectos objetivos e subjetivos de suas vidas usando-os como base para constatar quem é este catador e o que melhorou ou não na sua qualidade de vida após a implantação da ACATA. Dos dados: A1 - 31 anos, anteriormente catadora de rua, mãe de 7 filhos menores em idades de 5 a 14 anos; A2 - antes diarista, 6 filhos menores idades entre 18 e 1 ano e três meses; A3 - antes servente de pedreiro, 26 anos, 2 filhos menores; A4 - antes catadora de rua, 28 anos, 2 filhos menores; A5 - 54 anos, antes catadora de rua, não tem filhos menores; A6 - 54 anos, antes catadora de rua, não tem filhos menores, A7 - 49 anos, 5 filhos, 1 menor com 10 anos, é a mais antiga catadora da ACATA, 6 anos na associação.

Conforme artigo publicado na Revista de Economia Política (DEDECCA, 2002) a idade considerada economicamente ativa situa-se entre os 25 e 54 anos. As faixas etárias encontradas entre os trabalhadores da ACATA praticamente equivalem às apuradas na pesquisa de 2003, em que a maioria desses trabalhadores tem entre 20 e 50 anos. Atualmente conforme dados coletados entre 26 e 54 anos.

Os catadores da ACATA, relatam várias mudanças que configura-se na melhoria da qualidade de vida dos associados e em determinados casos também da sociedade.

Não há como negar que a sociedade sai beneficiada quando o trabalho do catador é o de agente ambiental livrando a cidade de boa parte dos resíduos, salienta-se inclusive que a associação auxilia o poder público local na redução do volume de lixo que é enviado para o lixão, tornando a cidade mais limpa e por conseguinte mais saudável. benefício de todos só que para os catadores isto reverte-se em renda, aumentando a possibilidade de auto sustentar-se. Isto é melhoria na qualidade de vida.

Quando abordada a questão da renda, todos afirmam: “que aumentou sua renda depois que passaram a pertencer a associação, que hoje seu poder aquisitivo é maior que quando catava de modo individual” A1 –afirma “ *depois que o meu marido ficou desempregado , a melhor coisa foi vir para cá , a gente ganha muita doação*” . Todos os demais concordam com a colocação da colega.

Os catadores associados da ACATA encontraram na coleta de materiais sólidos recicláveis uma fonte de renda e a maioria deles vivem exclusivamente da renda de coleta e reciclagem.

Salienta-se que todos afirmam que ganham bolsa família e aqueles que tem filhos menores, mantêm-os na escola.

Declararam os catadores que a comunidade os ajuda bastante com donativos, A3 esclarece: “*tudo o que é dado não precisa ser comprado*”, todos entendem que as doações contribuem muito o vestuário das crianças, com material escolar e até brinquedos.

Percebe-se que as doações propicia um grande aumento do poder aquisitivo, porque todos concordam que conseguem viver melhor agora como catador do que quando exerciam sua profissão.

Há estabelecido na cidade um mercado que pertence a uma grande rede que uma ou duas vezes por semana arrecada o que não foi vendido na padaria, com a ressalva de que não é restos é o produto do dia que sobrou é leva para associação. Relato fornecido pelo catador (P1). Isso faz com que os catadores tenham acesso a uma alimentação superior ao seu poder aquisitivo.

Com o aumento do poder aquisitivo e uma alimentação de melhor qualidade, também houve uma melhora na saúde dos catadores, até mesmo porque há um maior acesso a medicamentos, principalmente aqueles que nem sempre são encontrados na rede pública.

Conclui-se portanto, que houve aumento significativo da renda devido a fatores acima exposto resultando na melhoria da qualidade de vida.

Direciona-se a conversa para o trabalho (o exercício da atividade) Perguntei-lhes se os mesmos gostavam do que faziam. Todos afirmaram que sim. A3 que gosta de interagir

afirma: “*a gente tem liberdade no serviço não tem aquilo do patrão em cima o tempo todo*”. É também a posição dos demais que concordam com a colocação do catador A3.

Sugere-se a possibilidade de voltar ao trabalho formal, no entanto, a sugestão é repudiada por todos e em meio a conversa constata-se que a associação é mais do que trabalho para eles é uma questão de socialização.

Contam os catadores que “apesar do trabalho ser informal não lhes dando nenhum direito trabalhista não trocam o seu trabalho por nenhum outro, porque ali todos são amigos, se ajudam e não tem o estresse da cobrança do patrão, entendem o trabalho como um trabalho que lhes dá mais liberdade e flexibilidade de horários”. para eles, “*mesmo sendo um trabalho informal é a mesma coisa de um trabalho formal*”. Esta afirmação é do catador A2 que até o presente momento mantinha-se mais calado, e todos concordaram com a opinião.

Um dos aspectos que apresenta a melhoria da qualidade de vida dos catadores associados é o fato poderem contar com turno de trabalho, deixando de lado aquela rotina de catar o tempo todo para garantir o seu sustento, passaram a trabalhar em horários habituais, ou seja, diminuiu a jornada de trabalho e aumentando a renda.

Perguntado-lhes o que era necessário para fazer parte da ACATA, tronar-se um catador associado -P1- adianta-se informando “*basta ser catador e ter vontade de trabalhar*”. Quando questionado porque muitos catadores não fazem parte da associação já que são catadores e sobra serviço no galpão. Muitos se manifestaram, e a conclusão é a seguinte:

Muitos catadores continuam na rua vendendo o produto do seu trabalho porque não querem ou não podem esperar para receber o valor pago pelo material uma vez ao mês, em contrapartida vendem o seu produto por um preço muito menor ao atravessador. Outros, não querem ter compromisso com a ACATA de efetivamente trabalhar por turnos como é a proposta.

Quando se fala que o catador através do seu trabalho saiu da marginalidade e conseguiu inclusão social relativa está se falando também do aumento da sua renda, que através do seu trabalho trouxe dignidade a este indivíduo. Neste aspecto a ACATA também contribuiu para melhoria da qualidade de vida do catador.

Aborda-se a questão da relação familiar entre pais e filhos após a implantação da ACATA, já que os catadores tem mais tempo livre desde que começaram a trabalhar em turnos, foi deixado de lado aquela rotina de catar o tempo todo para garantir o seu sustento, os mesmos agora recebem o valor referente ao seu trabalho de modo mensal, bastando para isso trabalhar em horários habituais de qualquer trabalhador, ou seja, diminuiu a jornada de

trabalho e aumentou a renda. Este fato possibilita que o catador tenha muito mais horários livres voltado ao lazer, surgindo assim uma maior convivência familiar.

Os membros da ACATA passaram a melhor interagir com seus filhos, o que diminuiu muitos dos problemas sociais, principalmente entre adolescentes, já que houve um aumento do diálogo familiar devido a baixa do índice de estresse dos pais de família que constantemente não sabiam o que por à mesa na próxima refeição.

Neste momento da conversa parte-se da relação do exercício da atividade com outros fatores relacionados como é o caso do acondicionamento dos resíduos, que é o fundamento da questão ambiental, bem como saúde pública.

Um aspecto que embora não seja reparado pela sociedade, é o fato de que o catador que trabalha de modo associado tem um local próprio para armazenar os materiais recicláveis, não levando mais os resíduos para casa, já que as associações contam com galpões de reciclagem. O fato de levarem os lixos para casa propiciava proliferação de doenças comprometendo não somente a família do catador mas de toda a vizinhança, abalando as relações de interpessoais, até mesmo porque não tinham espaço no local para armazenar os resíduos de forma adequada. Muitos acabavam vendendo o material por um valor muito aquém por não ter como armazenar, e nestes casos o atravessador e o comprador saíam beneficiados e o catador explorado.

Relato do catador -A4- *“quando não pertencia a associação tinha muitas vezes que levar para casa os resíduos fruto da coleta do dia, certa vez encostou o resíduo na parede do vizinho e acabou se indispondo com o mesmo que não gostou da atitude e acabou por lhe dizer uns desaforos”*.

A ação dos catadores contribui também na saúde pública e mais uma vez beneficia a todos, basta ver: com menos resíduos descartados de maneira incorreta, menor volume de lixo, numa relação direta, menos insetos menor quantidade de doenças. Um exemplo recente da necessidade do trabalho do catador para livrar a sociedade dos resíduos descartados inadequadamente, foi na área da saúde, o caso da dengue que através do mosquito *aedes egipcy* desencadeou-se de maneira desastrosa, quase virando um quadro de epidemia em nossa cidade.

O encadeamento é o seguinte, acompanhe o raciocínio: no momento em que o catador tem sua capacidade de sustento ampliada menor é a sua dependência de subsistência dos órgãos públicos. Esclarecendo: menor a necessidade de contar com o auxílio da assistência social do Município por exemplo, permitindo que outros sejam socorridos

Quanto a eles, sabem que como atores sociais e agentes ambientais que são estão sujeitos a lidar com dois grandes problemas sociais: a quantidade exacerbada de lixo e a desigualdade social.

Ao dirigir a conversa para questão social aborda-se a questão do preconceito para poder perceber como o catador vê a sociedade, adentrando neste momento em outros aspectos como inclusão social e autoestima.

Fato que surpreende é que constata-se que a sociedade ijuiense, trata de maneira respeitosa o catador o que é uma contraposição em relação ao resto do País. Chega-se a esta conclusão porque quando é perguntado ao catador como ele via a sociedade, os mesmos não sabiam informar, foi perguntado então se eles se consideravam vítimas de qualquer tipo de preconceito, todos sem exceção afirmaram que quando catavam nas ruas sim, mas que depois que foram para ACATA, passaram a ser respeitados.

Os catadores da Acata realizam seu serviço com orgulho e afirmam *“que já foram vítimas de toda sorte de preconceito, mas que graças aos incentivos que recebem por muitos envolvidos com a associação hoje eles se consideram cidadãos participantes da sociedade e acreditam na valorização do seu trabalho.”* (CATADORES DA ACATA. (P1)).

Afirmam que seus filhos nunca lhes pediram para mudar de profissão e que de maneira alguma demonstram-se constrangidos com o fato do pai ou mãe ser catador.

Entendem seu serviço como necessário e pensam ter aumentado a sua autoestima após terem entrado para associação. Há fatores que comprova o aumento da autoestima as mulheres estão mais vaidosas e os homens percebem-se como chefes de família, objetivamente houve uma expressiva mudança comportamental em relação a hábitos de higiene, e maior preocupação com a educação dos filhos. Ainda temos as realizações de oficinas como mencionado anteriormente. Informa P1 Os membros da ACATA realizam oficinas em escolas de outros Municípios falando sobre o seu ofício”. Isso faz com que se sintam valorizados e inseridos na sociedade”.

Alguns catadores sentem orgulho do que fazem, como é o caso do atual presidente da ACATA (P1), o qual ressalta que os catadores, normalmente os mais antigos, é quem realizam as palestras em outras cidades, quase sempre em escolas, e o mesmo afirma sentir-se reconhecido. Percebe-se claramente o orgulho do catador neste momento da pra “ver” a realização pessoal do catador em estar desempenhando um papel social de ensino, talvez neste momento P1- consiga realmente sentir-se incluído na sociedade.

Demais observações: em relação aos aspectos objetivos, observa-se uma mudança significativa na qualidade de vida dos catadores associados, em contraposição aos catadores

de rua, uma vez que após estarem os catadores inseridos numa associação há possibilidade de qualificação profissional, integrando e incluindo de maneira socio-econômica, resultando no aumento do número de famílias que poderá sobreviver da atividade.

Talvez os membros da ACATA estejam conseguindo aplicar o que é o lema bandeira do nosso País: “ordem e progresso”, estão conseguindo com sacrifícios inerentes crescimento se organizar e progredir mesmo que numa sociedade moderna e cheia de contradições onde há riqueza com muita pobreza e um País cheio de terras férteis e recursos naturais que no entanto estão sendo destruídos pelo consumo exorbitante de recursos muitas vezes não renováveis.

Ao falar em recursos naturais não podemos deixar de dar um enfoque ainda que de modo geral sobre a questão da sustentabilidade. Apesar de não ser o foco da pesquisa é imperioso a exposição a seguir.

Para Cabrera (2009), sustentabilidade é um conceito sistêmico que integra de forma organizada aspectos econômicos, sociais e ambientais da sociedade e a palavra chave é a continuidade dessas vertentes para manter o equilíbrio ao longo do tempo.

De modo prático o que significa este conceito: promover a exploração de áreas ou o uso de recursos planetários de forma a prejudicar o menos possível o equilíbrio entre o meio ambiente e as comunidades humanas e toda a biosfera que dele dependem para existir.

Apesar da necessidade de entender o que é a sustentabilidade o que se busca aqui é entender o princípio do desenvolvimento sustentável, que é aquele que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as suas próprias necessidades.

Este agir sustentável se dá o tempo todo, das maneiras mais diversas e mais simples, toda vez que se evita o uso desnecessário de um recurso natural, encontrar-se-á diante de um agir sustentável, toda vez que recicla algo esta se deixando de consumir um novo recurso e colaborando com a preservação do meio ambiente, isto é sustentabilidade.

Atualmente com a aplicação de políticas de preservação ambiental constata-se que até atividades humanas altamente impactantes no meio ambiente como é o caso da mineração, a extração vegetal, a agricultura em larga escala, a fabricação de papel e celulose e todas as outras, devido a aplicação de práticas sustentáveis nos empreendimentos revelou-se economicamente viável.

Diante dos dados secundários chega-se as seguintes conclusões: para garantir uma sociedade sustentável é preciso mudar o comportamento humano, no entanto, para que isso aconteça a sociedade tem que repensar as práticas e valores que orientam o agir da sociedade.

É fundamental adotar práticas ecologicamente corretas, que respeitem o meio ambiente, não apenas explorar a riqueza natural, mas de forma responsável garantir que as gerações futuras possam encontrar um ambiente sadio.

Face ao exposto, é cabível afirmar que a ACATA, contribui e muito com a sustentabilidade do Município no momento em que age como agente ambiental, preservando os recursos naturais evitando que os resíduos transformem-se em poluição, que os materiais recicláveis sólidos acabem nos lixões, trancando bueiros, etc.

As oficinas realizadas pelos catadores é um ato de conscientização, auxiliando nas mudanças de comportamento das pessoas, por conseguinte, o aumento da preservação do meio ambiente. Em suma todos os atos de seleção, reciclagem e destinação do resíduo reciclável sólido realizado pelos catadores contribui para sustentabilidade do Município e do planeta.

Exemplo: A coleta seletiva e posteriormente a seleção e destinação do material reciclável para as empresas de reciclagem, promovem a redução de resíduos o reaproveitamento e a redução da disposição no solo contribuem de forma direta com a sustentabilidade urbana e a saúde humana e ambiental.

Toda vez que é utilizada a política dos 3 Rs (reduzir, reciclar e reaproveitar), estar-se-á promovendo o desenvolvimento sustentável, como já foi visto, Ijuí é um Município que apoia e incentiva tanto os associados da ACATA como a comunidade em geral a buscar o desenvolvimento sustentável. Encontra-se no Município, juntamente com a instalação de órgão público uma área de preservação permanente.

Os membros da ACATA propiciam ao nosso Município a capacidade da sustentabilidade, o seu trabalho acarreta uma redução enorme de resíduos recicláveis que poderiam estar hoje nos lixões, isso de maneira direta. Mas se analisar, a questão à nível de planeta, se perceberá a participação destes catadores num âmbito muito maior. Explica-se: com a retirada dos resíduos recicláveis da natureza, com a reciclagem e o reaproveitamento, diminui o índice de consumo de energia para extração, menor é a emissão de agentes poluentes durante o transporte e assim por diante. Resultando na melhoria da qualidade de vida.

Dentro do contexto social é inquestionável que no momento em que o mercado transforma os materiais em produtos comercializáveis a transformação vai além do material para alcançar as relações humanas, afinal apesar de vivermos num país capitalista todos são os beneficiados, no entanto o catador permanecer “oculto”.

A reciclagem não deixa de ser um meio de conquistar o tão sonhado desenvolvimento sustentável do planeta.

Contribui Leff (2001) neste sentido: a mesma sociedade que cria, que realiza, que enriquece a alguns, corre o risco do colapso ecológico e de avanço crescente da desigualdade e da pobreza.

Para o bem de todos é imprescindível que esta sociedade criadora e realizadora desenvolva um novo olhar a estas pessoas que trabalham com os resíduos de materiais recicláveis, não fossem elas não há como saber quantas catástrofes além das que já tivemos aconteceriam por que o meio ambiente responde as agressões e descaso do ser humano. A ordem que deve ser vivenciada pela sociedade atual é a inclusão social.

No entanto, tem que se evidenciar que a inclusão social é uma via de mão dupla não há como se inserir aquele que dentro das suas convicções, ainda que dentro de uma visão social, é uma convicção distorcida não quer ser inserido.

Todavia se faz necessário saber o que o Município está fazendo para inserir os catadores na sociedade.

Pelo executivo de Ijuí, foi sancionada a Lei Municipal de nº:5.513/11, que institui a Coleta Seletiva Solidaria. Esta lei determina que a coleta de resíduos sólidos recicláveis devem ser devidamente separados pelo sujeito que os gerou e entregues solidariamente ao serviço de coleta seletiva municipal, destinada aos catadores destes materiais que integram as cooperativas ou associações. “A referida lei é fundamentada nas Leis federais 11.445/2007 e 12.305/10 que estabelecem a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos como fatores determinantes para a qualidade de vida, limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos, auxiliando na coleta seletiva’.

Esta lei tem como objetivos: estimular a redução, reutilização, reciclaem e a separação correta dos resíduos sólidos, incentivar a criação de cooperativas e associações de catadores, instigar o envolvimento de instituições públicas ou privadas com estes núcleos, o reconhecimento dos catadores como agente ambientais da limpeza urbana e a priorização de ações que seja capazes de gerar emprego e renda.

Para a viabilização da lei A Secretaria Municipal do Meio Ambiente elaborou o plano da coleta seletiva solidária – CSS, que visa melhorar a gestão deste serviço de coleta no Município. Qual é a finalidade do plano? Aumentar a vida útil do aterro sanitário, reduzir os impactos ambientais e diminuir a exploração de recursos naturais, gerar emprego e renda para organizações de catadores, possibilitando a inclusão social.

Segundo o Secretário Municipal Osório Lucchese a coleta seletiva trará contribuição para o Município e para os catadores. Afirma o Secretário “*Criamos um instrumento legal para que o Município consiga fazer a contratação dos catadores para que eles possam fazer a coleta dos resíduos seletivos, fazendo com que participem mais do processo, dando mais subsídios e recursos para que possam efetivamente se envolver com o processo de separação de resíduos para a comercialização. O município ganha com isso, pois a tendência é que o volume de material coletado seletivamente aumente, reduzindo o montante que é enviado ao aterro*”.

A coordenadora de Desenvolvimento Sócioambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Rosimere de Oliveira, em declaração ao Jornal O REPORTER no dia 21 de maio de 2011 afirma “ Estamos fazendo um trabalho de capacitação dos catadores para que eles possam assumir a coleta seletiva dentro de Ijuí, já que ano passado, quando abriu um edital da Funasa (Fundação Nacional de Saúde, nos enviamos um projeto através da ACATA (Associação de catadores de Ijuí), que é a única associação entre as que fazem parte do programa que poderia participar e fomos contemplados com dois camilhões”.

Em breve a ACATA assumirá a coleta seletiva do Município.

Outro ato do Município em busca da inclusão social é a inclusão do programa de educação ambiental. Onde inclusive por vezes existe a participação dos membros da ACATA os quais se dirigem as escolas do Município e região para ensinar educação ambiental as crianças, a necessidade da separação do lixo e como devem ser separados os mesmos, e neste momento pode-se dizer que o catador está desenvolvendo o papel social de ensinar, participar, contribuir com o meio ambiente e indiretamente com a sociedade e isto é inclusão.

Encontra-se ainda outros projetos e programas de auxílio aos catadores em andamento, entre eles o programa REVIVA, que já foi explicado em outra oportunidade no decorrer do trabalho. Salienta que o programa é formado por um grupo de trabalho sócioambiental, com representantes de cinco secretarias municipais, cinco Coordenadorias, e um representante da Incubadora de Economia Solidária da Unijuí, e trabalha semanalmente com os catadores, visitando de 2 a 3 grupos por semana.

Desde que os catadores organizaram-se em associação como é o caso dos catadores da ACATA eles passaram a ter em suas vidas um aspecto social diferente do que quando eram catadores de rua. Por que? Agora os catadores socializam-se; trocam idéias, encontram apoios uns nos outros, sentem-se profissionais, colaboram com a sociedade, ou seja sentem-se mais valorizados. Entre esses tiveram outros fatores, como o aumento da sua auto-estima seus filhos menores estão na escola, com o aumento da renda diminuiu a evasão escolar.

Conclui-se se que a ACATA é mais do que um trabalho para eles, é uma questão de interação/socialização, levam suas vidas num mundo a parte, não apresentam expectativas de mudança quanto ao futuro. Isto confirma o fato de serem excluídos, porém fica uma questão, se os mesmos afirmam não sofrer qualquer tipo de preconceito, eles são excluídos pela sociedade ou se excluem pela falta de expectativa?

Perguntado aos catadores o que eles gostariam que fosse diferente, o que a sociedade poderia fazer para ajudar a melhorar o seu serviço. Responderam: “ que gostariam primeiro que os resíduos de materiais recicláveis sólidos fossem separados para facilitar o trabalho e segundo que a sociedade antes de colocar os resíduos como caixa de leite, enlatado, etc. para coleta que lavassem os mesmo para houvesse melhor condição de separação na associação, terceiro que quando fosse colocado materiais de vidros quebrados para coleta que os mesmos fossem devidamente acondicionados para evitar ferimentos como acontece não raras vezes”.

Quando perguntado aos catadores o que eles achavam que poderia ser mudado, para o crescimento da associação, para que os projetos possam ser alavancados. A1 argumentou dando voz ao grupo; “que necessitam urgentemente de um galpão de reciclagem maior porque o que eles tem atualmente não tem mais espaço dificultando por demais o serviço do catador e uma prensa maior já dava para fazer algumas melhorias”.

Na coleta e análise dos dados percebe-se a participação do executivo no desenvolvimento social Municipal.

Acredita-se que a interação com os catadores foi o melhor subsídio para coleta dos dados.

Quanto ao apoio social os catadores podem contar com o auxílio de diversos colaboradores, como se pode ver tem: Unijuí, fundação privada como a Vompar, ONG como é o caso da AVESOL, e assistência da Incubadora ITECSOL que acaba por auxiliá-los de todas as maneiras possíveis, juntamente com o poder executivo através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Ijuí – SMMA, que é a responsável pela realização de oficinas junto aos catadores orientando quanto a separação pela cor, tipo de material..., e também atua através de projetos e programas de governo como é o caso entre outros do projeto REVIVA – Reciclagem – Vivência e Valorização “É um programa sócio ambiental o qual tem o objetivo promover a defesa do meio ambiente, a geração de trabalho e a mudança do comportamento social (O Repórter, 2011).

Ressalta-se que a análise dos dados é feita de maneira comparativa em relação às respostas fornecidas.

No desenvolvimento da pesquisa com certeza é possível diagnosticar os principais problemas que dificulta a ação dos gestores públicos de desenvolver uma política pública de inclusão social de maneira mais satisfatória e eficiente para o benefício da coletividade.

Acredita-se ter alcançado os objetivos propostos. Quanto a questão da cidadania antes anunciada entende-se que todo o exposto no desenvolvimento deste trabalho demonstra os atos de desenvolvimento da cidadania. Ela está inserida em praticamente todos os tópicos, como na atividade do catador, na inclusão social, nos fatores de melhoria da qualidade de vida...

Quanto aos aspectos objetivos, constata-se que após a implantação da ACATA houve um impacto na vida dos catadores associados, quando tiveram aumento de renda, melhoria nas suas moradias, acesso a bens essenciais como medicamentos, boa alimentação, vestuário, os filhos na escola, tudo devido ao aumento do poder aquisitivo.

Quanto aos subjetivos como evidenciado na explanação, também houve um impacto na autoestima dos catadores, na interação social no conceito que tem de si mesmo, na valorização do seu trabalho, na percepção do reconhecimento social.

No diagnóstico da situação problema, percebe-se a necessidade de investigar para melhor compreender o Porquê da maioria dos catadores sofrerem de uma acomodação situacional, não ambicionando as mudanças que podem acarretar numa inclusão social plena. Pensa-se que este fator é resultante de uma vida de exclusão e da falta de perspectivas capazes de motivar as mudanças necessárias.

Uma das formas de tirar estas pessoas da inércia é trabalhar a consciência do trabalho, da vida regrada, da necessidade do desejo de uma vida de melhor qualidade, contando com o poder público para tal o qual pode através da secretaria do meio ambiente criar um programa com a finalidade de conscientizar os catadores de que os mesmos podem ter uma vida diferente.

Sugere-se também palestras de temas variados com dinâmicas interativas que vai ajudar a interiorizar o conhecimento para que os mesmos possa vivenciá-los.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento desse trabalho se fez necessário uma aproximação dessa categoria de profissionais, que são os catadores. Pessoas estas esquecidas e invisíveis para uma boa parcela da sociedade, em contato com o serviço do catador pode se perceber a importância do mesmo e como pequenas atitudes fazem a diferença, todavia se a sociedade contribuisse com o trabalho do catador poderia já ter mudado a história do lixo no País.

O objetivo deste, era demonstrar o impacto na qualidade de vida dos catadores depois da implantação da ACATA, objetivos que considero alcançados com êxito. Tentamos mesmo que de maneira rápida termos uma boa noção de quem são esses indivíduos. Com maior proximidade, conseguimos analisar a maneira como o catador vê a sociedade e vice-versa, a importância da reciclagem e da necessidade da colaboração da sociedade para que todos possamos ter um meio ambiente mais sadio.

Vimos também que a profissão do catador embora discriminada, é mais antiga do que se imagina. Segundo afirmação de Romani (2004) os catadores há mais de 50 anos através do trabalho informal, coletam os materiais recicláveis, descartados pela sociedade. Somente a pouco tempo conseguiu se chamar a atenção da coletividade para questão ambiental.

Até mesmo porque é sabido que a falta de emprego é um problema sério em todo o País, resultante da baixa escolaridade, falta de qualificação técnica e de oportunidade, esta realidade não é diferente em nosso Município, e a resposta a esta situação é a competição no mercado formal, que acaba por excluir o catador e como consequência há o aumento da economia informal.

No entanto, o problema do lixo é grave, pois apesar de hoje podermos contar com associações de catadores, coleta seletiva etc. os quais são contribuintes de uma melhor preservação ambiental, ainda é muito significativa a falta de infra estrutura, problemas de saneamento básico, e a disposição inadequada dos resíduos sólidos que além de poluir o meio ambiente propicia a catação em locais contaminados como é o caso dos lixões.

Diante do exposto acredita-se eu só há uma solução para o controle do lixo e com isso a preservação do meio ambiente, que é a aplicação da política dos três erres ou 3Rs reduzir, reaproveitar e reciclar, há quem já fale em 5 ou até 7 Rs, incluindo repensar, reutilizar, recusar e recuperar.

Muitas são as atitudes diárias que podem ser tomadas para reduzir , veja: consumir menos evitando compras desnecessárias; optar por produtos que tenham menor volume de embalagem; evitar as sacolas plásticas no supermercado.

Também é possível reaproveitar; os mais idosos sabiam fazer isso muito bem, lavando os sacos plásticos; usando as latas como vasos de flor, inclusive cisnes feitos de pneus para enfeitar os jardins... Reciclar também é possível, mas se o indivíduo acha difícil ou não sabe como fazer, selecionar separando o resíduo sólido do orgânico já é uma boa medida. Os catadores agradecem.

Tivemos contato com as dificuldades enfrentadas pelos catadores em relação a sua subsistência, uma vez que estão apurando uma renda, considerada irrisória para maioria das pessoas e que fazem a diferença no orçamento do catador. No entanto transforma estas pessoas em agentes ambientais.

Pessoas estas que até bem pouco tempo viviam totalmente explorados pelos sucateiros, mas que conseguiram organizar-se em associação mudando a sua história e modificando as expectativas sociais das futuras gerações. Da análise dos dados pode-se perceber que o impacto refletido na qualidade de vida do catador após a implantação da ACATA, foi muito significativa. O quadro abaixo compara as principais mudanças ocasionadas pela implantação da ACATA na vida do catador e traz uma expectativa da vida das futuras gerações. Veja o quadro comparativo:

Quadro 2 - Comparativo da qualidade de vida dos catadores antes e depois da criação da ACATA

	Antes da ACATA	DEPOIS DA ACATA
Geração atual (pais)	- Renda familiar irrisória; -Não havia jornada de trabalho; -Não havia remuneração mensal; -Inexistência de Local apropriado para acondicionar resíduos; -Falta de controle ambiental; -Autoestima baixa; _ Vítima de muito preconceito;	- Aumento da renda familiar; -Há jornada de trabalho; -Remuneração mensal; -Local para acondicionamento de resíduos galpão de Reciclagem; -Melhor controle ambiental, redução de doenças como a dengue; -Aumento da autoestima; -Contribuinte na educação ambiental;
Geração futura (filhos)	-Grande evasão escolar; -Pouco tempo de convivência entre pais e filhos; -Constrangiam-se de revelar que os pais eram catadores; -Pouco grau de instrução; Pouca possibilidade de inserção no mercado de trabalho; - Insignificante noção de cidadania; -Baixa autoestima.	-Não foi constatado evasão escolar; -Maior tempo de convivência entre pais e filhos; - Visualizam a profissão do pai do mesmo modo de uma atividade formal; -Maior grau de instrução; -Grande possibilidade de inserção no mercado de trabalho, bem como de inclusão social plena; - Boa noção de cidadania; -Autoestima elevada.

Na análise do quadro acima constata-se que os catadores aumentaram a sua auto-estima, tem orgulho de serem catadores, ainda que não sejam totalmente, inseridos na sociedade através da contribuição do seu trabalho.

A sua renda foi aumentada, culturalmente estão em fase de crescimento já que existe empresas, parceiras, colaboradoras que trabalham várias questões sociais com os mesmos, trazendo aos catadores uma nova visão sócio-ambiental, política e econômica. Percebe-se que os catadores associados sentem-se seguros ao realizar o seu ofício.

Têm ciência das políticas públicas desenvolvidas, principalmente as Municipais com o intuito de inseri-los à sociedade. Gostam da liberdade que o seu trabalho lhes proporciona e não apresentam interesse em retornar ao mercado formal de trabalho.

Sob o ponto de vista da problemática do catador, entendemos ser necessário desenvolvermos a consciência da população com o meio ambiente, necessário adoção de mais medidas para regularizar a questão da coleta seletiva, onde sugere-se o uso de containers para facilitar a coleta. Também auxiliaria muito o trabalho dos catadores a construção de um galpão maior e melhor organizado, com o que poderia o executivo contribuir.

Quanto a comunidade considerando que teremos muitas escolas com turno integral, sugeriria-se a inclusão da disciplina específica de educação ambiental buscando uma mudança de comportamento, baseado na política de reduzir, reciclar e reaproveitar.

Na pesquisa realizada, encontramos também várias legislações fundamentadas na política nacional de resíduos, o que não podemos deixar de considerar um avanço, mesmo que mínimo diante das transformações que ainda precisarão acontecer, para que haja uma mudança social ideal, que possa realmente fazer para ao nosso País um desenvolvimento sustentável.

6 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. **Associação ijuiense de proteção ao ambiente (AIPAN)**. 2009.

BRITO, V. R. S. **Condições de vida e saúde de catadores de lixo do município de Campina Grande – PB**. Dissertação de Mestrado, UEPB, 2001.

CABRERA, L. C. Afinal o que é sustentabilidade. **Revista Você S/A**, edição 131, maio 2009.

CANDAU, V. M. et al. **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CASTEL, R. **Classes sociais, desigualdades sociais, exclusão social**: colóquio internacional, políticas públicas, pobreza e exclusão social. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CERQUEIRA, W. Política dos 3 R'S. **Mundo Educação**, 2011.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. In: **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995b.

GONÇALVES, P. **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais econômicos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOUAISS, A. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saneamento**.

JURAS, I. A. G. M. **Destino dos resíduos sólidos e legislação sobre o tema**: consultoria legislativa. Brasília, Anexo III.

KAMEYAMA, N. Direito ao trabalho ou abolição do sistema assalariado. **O Social em Questão**, n. 12, p. 7-34, 2º sem. 2004.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAGERA, M. Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade. In: MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. “Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?”. **Psicologia & Sociedade**, Revista Associação Brasileira de Psicologia Social, v. 18, n. 2, p. 62-71.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. p. 220.

MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova modernidade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MIURA, P. C. O. **Tornar-se catador**: uma análise psicossocial. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

NASCIMENTO, M. L. S. et al. **De catador de lixo a agente ambiental**: educação ambiental na qualidade de vida. p. 581-587.

O MUNDO DA SAÚDE. São Paulo, 2006. p. 582. Disponível em: <www.suapesquisa.com/reciclagem>. Acesso em: 19/09/2011.

PEREIRA, J. D.; SILVA, J. As condições de vida e trabalho dos catadores de lixo do bairro do Pedregal em Campina Grande – PB. In: **III Jornada Internacional de Políticas Públicas**.

PNSB 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL. **Poder executivo**. 2011. Disponível em: <www.ijuires.gov.br>. Acesso em: 17/12/2011.

REICHERT, G. A.; DUTRA, A. L. Gerenciamento integrado de resíduos sólidos, a coleta seletiva e seus desafios: reflexões a partir de uma experiência local. In: **4º Seminário e Exposição sobre Desafios Técnicos e Econômicos para a Reciclagem**, São Paulo, 2003.

RODRIGUES, C. **À procura de alternativas econômicas em tempos de globalização**: o caso das cooperativas de recicladores de lixo na Colômbia. Tradução Manuel Del Pino.

ROMANI, A. **O poder público municipal e as organizações de catadores**. Rio de Janeiro: IBAM/DUMA/CAIXA, 2004.

TAVARES, G. O. **Meio ambiente**: a diferença entre lixo e resíduo. Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, 2011.

WALDEMAN, M. Não há planeta para tanto lixo. **Revista Planeta**, ed. 471, p. 10, dez. 2011.